

## EDUCAÇÃO UM CONCEITO CHAVE E COMPLEXO

Miriã Peres Spíndulas

### RESUMO

O processo de construir conhecimento, dirigir e exercitar certa forma de saber nos leva a educação, a transformação social, política e institucional. A escola é também responsável por este processo na vida do ser humano, como cidadão. O sujeito após receber a educação “ doméstica ”, no contexto familiar, vai para o universo maior os grupos sociais como igreja, escola, tem parte nesta formação assim quando se pensa na educação como instituição, entendemos que se trata de um processo-projeto que comporta um conjunto de teorias e práticas, realizadas dentro de estruturas sociais, com determinados povos, grupos organizados em um espaço e tempo específicos. Dentro dessa organização está o Estado, representado pelos governantes que deveriam representar as reais necessidades de direito de cada cidadão, e que direciona como esse processo educacional deverá funcionar.

**Palavras- Chaves:** Conhecimento. Educação Jovens Adultos.

### Introdução

Paulo Freire tem sido uma referência para a Educação de Jovens e Adultos. O referido autor entende que o acesso ao conhecimento produzido pela humanidade é direito de todos, embora isso não se tenha realizado até hoje. Em seu livro *Pedagogia do Oprimido* ele aponta para a importância do conhecimento e da formação política como elementos constitutivos do ser humano capaz de exercer sua plena cidadania.

Ao apresentar aspectos da educação em *Política e Educação*, como a aquisição da leitura e escrita, Freire define a construção do mundo e o relacionamento entre as ciências, sua teoria abrange amplamente o universo do saber. Vejamos o que nos diz (Freire 2011,p.09)

[...] Um dos riscos que corríamos ao ultrapassar o nível meramente opinativo de conhecer, com a metodização rigorosa da curiosidade, era a tentação de supervalorizar a ciência e menosprezar o senso comum. Era a tentação que se concretizou no cientificismo que ao absolutizar de tal maneira a força e o papel da ciência, terminou por quase magicizá-la. É urgente, por isso mesmo, desmistificar e

desmistificar a ciência, quer dizer pô-la no seu lugar devido, respeitá-la, portanto.

Ele mostra algo que para ser visto exige o reconhecimento de estruturas funcionais no campo da linguagem política da Educação. Freire entra no cerne da educação sem dar espaço para o pessimismo decorrente de histórias não contadas, sobre preconceito com o conhecimento empírico tão valorizado por ele, desmistifica a ciência torna-a acessível a todos, na trajetória da educação, mas longe de existir singularidade nessa definição, nestes recortes de Freire, é possível, reconhecer um pouco das demandas funcionais políticas que regem nosso regime de ensino neste país.

Para substanciar este projeto, podemos mencionar um trabalho desenvolvido por Freitag (1986) em que ela limita inicialmente compreender a escola como a instituição estratégica que, dentro da sociedade civil, desempenha de forma mais direta a função de reproduzir a força de trabalho e as relações de produção, mobilizando, para isso a ideologia da educação como forma da ascensão social e de democratização de oportunidades. Neste estudo apresentado por Freitag, foi delimitada uma linha diferente da apontada por Gramsci como um cimento, conjunto de ideias, representações e valores, que preencham uma função de coesão social. Segundo ela ao invés de usar um modelo de pesquisa ortodoxa, (questionários padronizados, entrevistas individuais, análise de conteúdo, etc.) medindo assim valores, diferenciando os estudantes por classes sociais, optaram nesta parte da pesquisa em não considerar a ideologia como apenas um repertório semântico, mas também uma grade epistemológica. Vejamos:

[...] mais do que um conjunto de ideias, já estruturadas, é um filtro de condiciona, a capacidade de estabelecer conexões, de utilizar categorias lógicas, de realizar determinadas operações de abstração e generalização. A ideologia impõe a consciência uma normatividade óptica, o que pode ou não ser visto depende de uma sintaxe, de um conjunto de regras, cuja compreensão rigorosa é necessária para uma Ideologiekritik que pretenda ir além da superfície dos fenômenos. (FREITAG, 1986, p. 9).

Devido a essa compreensão, foi escolhido no trabalho de Freitas o foco na categoria da linguagem devido a ela funcionar como filtro do que pode ser percebido e pensado, demarcando em parte o horizonte da ação possível. Aqui está um indício de que ver e perceber são possíveis caminhos

os quais podem ser percorridos no âmbito da política escolar não necessariamente estando enquadrada também não foge por se tratar de possíveis caminhos, para condições de conhecimento de determinadas conjunturas, estruturas estabelecidas historicamente num plano temporal significativo para sociedade, a educação vista desse aspecto oferece um profundo caráter na vida humana, devido a uma imposição ideológica, a pessoa é naturalmente conduzida a uma ótica individual da realidade, neste sentido ver e perceber passam a ter uma considerável determinação na prática da cidadania, para o exercício de ser conhecedor consciente de sua realidade, e assim transformá-la .A escolha de temas que envolvam aspectos reais do cotidiano dos alunos é fundamental, para o sucesso do processo de ensino aprendizagem, uma vez que sai do processo de decodificação, de apenas observar e não se incluir, tanto o professor como o aluno.” Não há seres educados e não educados. Estamos todos nos educando. Existem graus de educação, mas estes não são absolutos” (Freire,1980, p 28). Está ótica deve ser solidária no sentido de que no complexo Humano as teorias e práticas dos saberes são infinitas, por isso não devem ser limitadas e subjugadas nos padrões e valores predeterminados, em qualquer nível de relacionamento, muito mais o da instituição escola onde cada um está em um específico momento histórico construtivo.

## **2. EJA, EDUCAÇÃO POPULAR E LUTAS SOCIAIS**

Mais do que uma modalidade de ensino, a EJA é espaço de diálogos entre trabalhadores desafiados pelas contradições entre capital e trabalho com agravamento das relações sociais de trabalho e exigências político-pedagógicas crescentes de construção de uma nova sociedade. Ao se tratar de direitos sociais, organização política observa-se que é através de um caminho de aprendizagem significativa, que o aluno vai atuar no contexto histórico em que está lotado no mundo e assim desenvolver suas capacidades mediante aos recursos mobilizados por ele mesmo, e pelos diversos recursos

desenvolvidos pelas organizações sociais, políticas as quais temos como diretamente envolvidas nesse processo de aprendizagem. Uma escola que esteja pronta a identificar e acolher as diversidades de sujeitos, a mobilizar e a valorizar os conhecimentos, interesses, e expectativas de todos os envolvidos é uma instituição essencialmente humana. Tem crescido a necessidade de uma escola que proponha uma certa flexibilidade, com novos modelos de avaliação, com possibilidade de convivência respeitosa, que levem em conta a diversidade dos alunos suas condições de conhecimento, suas limitações e potencialidades, que incentive sua consciência de pertença e que construa consciência crítica capacitando a todos para o exercício político integral tanto sob o âmbito pessoal como para a organização coletiva em que possam reivindicar a equidade e a observância e o cumprimento de direitos.

[...] Na medida que a sociedade vai se desenvolvendo, a necessidade da educação de adultos se torna mais imperiosa porque em verdade eles já estão atuando como educados, apenas não em forma alfabetizada, escolarizada. A sociedade se apressa em educá-los não para criar uma participação, já existente, mas para permitir que essa se faça em níveis culturais mais altos e mais identificados como os estandartes da área dirigente, cumprindo o que julga um dever moral, quando em verdade não passa de uma experiência econômica (PINTO,2000.p.81).

Direito de ser um cidadão participativo, ativo na sociedade é percebido por Pinto como um processo em andamento, quando o adulto chega na escola ele já tem uma educação pré implantada em níveis culturais, e quando a escola não cumpre essa significação, ela somente cumpre um papel moral, mas o observa a inclui como um número na escala do analfabetismo, ou mais um profissional em busca de manter seu salário mínimo, coerente com determinados tipos de funcionalismos econômicos. O adulto pensa que vai estudar para ter melhores condições de vida, mas na maioria das vezes ele se depara com inúmeras dificuldades, se quer consegue concluir os estudos, e na dinâmica do capitalismo há uma natural consolidações de classes.

O que deve ser focado talvez como motivo de insucessos das políticas de ensino na EJA, esteja também nesta experiência cultural na qual o ensino deve estar atendendo conforme afirma Arroyo a história mostra que o direito a educação é reconhecido quando acontecem avanços sociais e políticos na legitimação de todos os direitos humanos.

Vivemos em um momento em que a configuração da Eja é vista como deixar de ser educação-não formal pra entrar na formalidade escolar,[...] sem superar essa polarização, dificilmente construiremos a história de nossa educação e será difícil a configuração da EJA como campo de direitos e como política pública de Estado (ARROYO,2006,p32-3).

Há que se considerar o legado da educação popular para a Eja, Arroyo afirma que devido a negação de direito, exclusão e marginalização, a Eja caracteriza-se como uma política afirmativa de direitos coletivos historicamente negados. Assim apresentam-se questões tênues, como: promover a inclusão social destes cidadãos brasileiros mais do que qualificação profissional e ter acesso à educação de qualidade. Vejamos o que diz Freire:

[...] Quanto mais conscientização, mais se 'des-vela' a realidade, mais se penetra na essência fenomênica do objeto, frente ao qual nos encontramos para analisá-lo. Por essa mesma razão, a conscientização não consiste em 'estar frente à realidade' assumindo uma posição falsamente intelectual. A conscientização não pode existir fora da 'práxis', ou melhor, sem o ato de ação-reflexão. Essa unidade dialética constitui, de maneira permanente, o modo de ser ou de transformar o mundo que caracteriza os seres humanos (FREIRE, 1980, p. 26).

Como afirma Freire, conhecer a verdade sobre libertar-se da opressão de não ser ainda escolarizado, não garante a mudança necessária de comportamento e sim estar pronto pra enfrentar preconceitos, baixa qualidade de ensino, desemprego, cansaço, essas barreiras que são totalmente impostas socialmente, devem ser os pontos de motivação pro aluno, achar-se oprimido já o coloca no início do processo de libertação, que é bem exigente sabendo das condições reais desta modalidade de ensino.

Por isso faz-se necessário a formação de núcleos de organizações de pessoas para fazer valer a forças dos excluídos, esquecidas pelo desmando da organização política, também instituições e movimentos que constituem sua própria ideologia, para combater numa guerra desarmada, e gerar representações sociais, as quais possam ser mais justas e compatíveis com a realidade de cada grupo. Para assim reformular leis, metas ultrapassadas da administração pública, e minimizar os prejuízos causados por elas.

Numa sociedade saudável, há que se pensar numa educação muito além de compensatória, maneiras mais amplas de fazer com que o

conhecimento promova o crescimento de vida, na integralidade da pessoa, que este aluno possa rever valores, sociais e culturais, os quais o levam a verdadeira identidade de cidadão e ocupar novos espaços.

Uma grande preocupação da política educacional vigente, imposta pelo estado é preparar o sujeito para o sistema político, como mão de obra sendo assim totalmente possível a descaracterização de ensino puramente intelectual, no uso do conhecimento, historicamente a escola já foi mencionada como “Aparelho Ideológico” do sistema, como chave de uma estrutura de organização social chamada Capitalismo.

Sendo que o estado não apresenta nenhum tipo de projeto que desenvolva capacidades de integração do aluno ao seu meio social, uma temática escolar que inclua o aluno ao meio social, onde ele possa receber a educação mas também se localizar enquanto cidadão na sua estrutura social, assim devido a essa falha do sistema de ensino á adultos deparamo-nos, com sujeitos como alguns de nossos alunos, os quais relatam que precisam do ensino, “para serem alguém” na vida, tal filosofia comumente evocada por muitos profissionais vai contra a educação emancipatória de Paulo Freire, que quer resgatar a identidade das pessoas, quer usar seus saberes, para que se libertem da opressão de não se ver, como parte importante para si mesmo e na sociedade, uma educação que liberte das relações de subalternidade, exploração e opressão a que todos nós vivemos.

É Possível aderir a novas estruturas e propostas de ensino, foram encontradas novas maneiras de se fazer educação, os agentes de transmissão de conhecimento devem estar conectados com estudos de diversas áreas, de pesquisa que através de perguntas conseguem desenvolver ciência, comprovar todo o processo de relações de poder e assim reestruturas as conjunturas do ensino.

## **BIBLIOGRAFIA**

**FREITAG, Barbara. A inclusão de jovens e adultos no ensino médio: um estudo de caso na escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste – Rondônia.** XI Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, 1986,

Freire, P. **Pedagogia da Autonomia** - Saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Ed. Paz e Terra, 19ª ed., 1996.